

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FACE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS – CCA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARINA SENA ALVES

DISCLOSURE AMBIENTAL:

Uma análise das companhias do setor de água e saneamento com ações listadas na BM&FBovespa frente á crise hídrica.

Brasília-DF,

2016

MARINA SENA ALVES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Departamento de Ciência Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Clesia Camilo Pereira

Brasília-DF,

2016

ALVES, Marina Sena Alves.

Disclosure ambiental: Uma análise das companhias do setor de água e saneamento com ações listadas na B&FBovespa frente a crise hídrica.

41 p.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Clésia Camilo Pereira.

Monografia (graduação) – Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 2015.

1. *Disclosure* voluntário. Contabilidade ambiental. Demonstração financeira padronizada.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo

Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabel

Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana

Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Roberto de Goes Ellery Júnior

Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Jomar Miranda Rodrigues

Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade

Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

TERMO DE APROVAÇÃO

MARINA SENA ALVES

DISCLOSURE AMBIENTAL: Uma análise das companhias do setor água e saneamento com ações listadas na BM&FBovespa frente à crise hídrica

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciência Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito de conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr^a. Clesia Camilo Pereira
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília

Professor Dr^o. Eduardo Tadeu Vieira
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília

Brasília-DF,

2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela oportunidade de recomeçar depois de diversas dificuldades.

Aos meus pais Arnaldo e Josy, que sempre fizeram de tudo para que eu pudesse concluir o ensino superior em faculdade renomada. Agradeço pelo apoio nos momentos difíceis, sem vocês eu não conseguiria.

À minha sobrinha Isabela que me faz crer, a cada dia que tudo é possível de se realizar, e pela alegria que me proporciona nos momentos de dificuldade.

Agradeço à Universidade de Brasília e a todos os professores do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não è senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse essa gota”.

Madre Tereza

RESUMO

O *disclosure* voluntário ambiental trata da divulgação de informações relacionadas ao meio ambiente que as empresas geralmente fazem para reduzir a pressão e a coerção de mecanismos externos, como por exemplo, a aplicação de multas e pressões sociais. O presente estudo objetiva investigar as características do *disclosure* voluntário ambiental das empresas do setor de água e saneamento com ações listadas na BM&FBovespa frente á crise hídrica. Para atingir o objetivo da pesquisa foram analisadas as Demonstrações Financeiras, os Relatórios da Administração e as Notas Explicativas do ano de 2014 e 2015 de 6 companhias do setor de água e saneamento que tem ações listadas na BM&FBovespa , de um total de 33 companhias do setor. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e de análise de conteúdo dos documentos citados. Os resultados demonstraram que as empresas divulgam mais informações relacionadas à categoria “informações financeiras ambientais” e “políticas ambientais”, sendo que apenas 2 empresas da amostra, a Sanepar e a Sabesp, demonstraram itens em todas as categorias do estudo nos dois anos analisados. Quatro companhias da amostra citam que foram afetadas direta ou indiretamente pela crise hídrica e que isso impactou negativamente seu resultado, mas que na maioria dos casos isso foi revertido com um aumento nas taxas de cobrança. Apenas uma companhia da amostra, a Sanepar, faz a mensuração de ativos ambientais e também foi a única que se mostrou preocupada em apurar outras bases de ativos relacionados ao meio ambiente para atender á leis ambientais do setor. Observou-se também que no geral as informações ambientais concentraram-se no relatório da administração com a divulgação de informações predominantemente positivas.

Palavras-chave: *Disclosures* voluntários. Contabilidade ambiental. Demonstrações financeiras padronizada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	
1.1 Tema de Pesquisa	11
1.2 Questão de pesquisa	13
1.3 Objetivo	13
1.3.1 <i>Objetivo Geral</i>	13
1.3.2 <i>Objetivo Específico</i>	14
1.4 Justificativa	14
1.5 Organização do Trabalho	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 O <i>Disclosure</i> voluntário	15
2.2 O <i>disclosure</i> Ambiental	16
2.3 <i>Pesquisas anteriores sobre o disclosure ambiental</i>	17
3 METODOLOGIA	19
3.1 Procedimentos metodológicos	19
3.2 Seleção, composição e período de coleta da amostra	20
3.3 Estrutura conceitual	21
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	23
4.1. Apresentação dos dados	23
4.2 Análise dos dados	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Fatores para a evidenciação de informações ambientais	16
Quadro 2: Agentes de influencia na evidenciação ambiental por segmento	17
Quadro 3: Empresas da amostra	20
Quadro 4: Estrutura conceitual para análise de informações ambientais	22
Quadro 5: Informações divulgadas pela Sanesalto em 2014	24
Quadro 6: Informações divulgadas pela Sanesalto em 2015	24
Quadro 7: Informações divulgadas pela Sanepar em 2014	25
Quadro 8: Informações divulgadas pela Sanepar em 2015	26
Quadro 9: Informações divulgadas pela Sabesp em 2014	27
Quadro 10: Informações divulgadas pela Sabesp em 2015	28
Quadro 11: Informações divulgadas pela Cabambiental em 2014	30
Quadro 12: Informações divulgadas pela Cabambiental em 2015	30
Quadro 13: Informações divulgadas pela Copasa em 2014	31
Quadro 14: Informações divulgadas pela Copasa em 2015	31
Quadro 15: Informações divulgadas pela Casan em 2014	32
Quadro 16: Informações divulgadas pela Casan em 2015	33
Tabela 1: Informações ambientais por categoria e empresa em cada ano	24

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema da Pesquisa

Nos últimos anos houve uma crescente preocupação por parte da sociedade com o consumo e o impacto causado aos recursos naturais. As diversas mudanças climáticas, acidentes ambientais, protocolos e conferências foram fatores cruciais para o acirramento da cobrança dos *stakeholders* à divulgação de informações ambientais por parte das empresas (FERNANDES, 2013). Diante disso passou-se a se exigir das empresas, além do cumprimento da legislação ambiental, uma atuação quanto a sua responsabilidade relacionada ao meio ambiente (NASCIMENTO, 2012).

No âmbito da legislação do setor de água e saneamento podemos citar o Plano Nacional dos Recursos Hídricos (PNRH), estabelecido pela Lei nº 9.433/97 e a criação da Lei do Saneamento (Lei nº 11.445/07). O PNRH é um dos instrumentos que orienta a gestão das águas no Brasil. O objetivo geral do Plano é estabelecer um pacto nacional para a definição de diretrizes e políticas públicas voltadas para a melhoria da oferta de água, em quantidade e qualidade, gerenciando as demandas com a implementação das políticas setoriais, sob a ótica do desenvolvimento sustentável e da inclusão social. Os objetivos específicos visam assegurar: 1) a melhoria das disponibilidades hídricas superficiais e subterrâneas, em qualidade e quantidade; 2) a redução dos conflitos reais e potenciais de uso da água e 3) a percepção da conservação da água como valor socioambiental relevante, reconhecendo a água como um bem econômico e dando ao usuário sua respectiva indicação de valor, devendo incentivar a racionalização e fazer com que parte dos valores arrecadados pela sua cobrança sejam aplicados prioritariamente na bacia hidrográfica em que foram gerados e utilizados.

Já a lei do saneamento define que o planejamento deve observar a periodicidade de quatro anos e será anterior ao Plano Plurianual, para que este tenha adequação à aquele. A regulação, por sua vez, compreende a verificação dos padrões e indicadores de qualidade da prestação dos serviços, as metas progressivas de sua expansão, o regime e a estrutura tarifária, medição e cobrança, avaliação da eficiência, a auditoria e certificação, os subsídios, os padrões de atendimento e mecanismos de participação e informação, além das medidas de contingência e de

emergências, inclusive racionamento.

Apesar dessas leis, Correa, Gonçaves e Moraes (2015), comentam que no Brasil, não há obrigatoriedade para que as empresas divulguem á sociedade informações quanto às suas ações de responsabilidade ambiental, assim, as informações divulgadas possuem caráter voluntário. Entretanto, a sociedade exerce pressão sobre as empresas, exigindo destas uma postura ambientalmente mais responsável para que os efeitos ambientais de suas atividades sejam minimizados e devidamente evidenciados.

Por esse motivo, mesmo sem a obrigatoriedade de divulgação dessas informações, é crescente a publicação de *disclosure* ambiental no Brasil. Esse crescimento do nível de evidenciação começou a partir da década de 90 (FERNANDES, 2013) influenciando as pesquisas científicas que buscam investigar os determinantes responsáveis pelo grau do *disclosure* ambiental.

De acordo com Dye (2001), a empresa divulga predominantemente informações positivas em seus disclosures voluntários, por isso os benefícios gerados pela divulgação de informações de natureza voluntária são geralmente superiores aos seus custos, pois a empresa é beneficiada com uma melhora na sua reputação pela divulgação dessas informações.

O *disclosure* ambiental é visto por muitos administradores e gestores como gerador de benefícios para as empresas. O'Donovan (2002) destaca, entre esses benefícios: (i) o alinhamento de valores empresariais com os valores sociais, (ii) a antecipação de ataques de grupos de pressão, (iii) a melhora da reputação empresarial, (iv) a demonstração de fortes princípios de gestão e (v) a demonstração de responsabilidades sociais.

Costa (2002) comenta que quando os ganhos decorrente de um produto com um rótulo ambiental e os benefícios de uma boa imagem pública forem maiores do que os custos de adoção das medidas de redução de emissões, a empresa estará disposta a voluntariamente a adotá-las, até mesmo por iniciativa unilateral.

Por esses motivos citados, as empresas têm buscado práticas que evidenciem a nova postura ambiental, através de *disclosure*, *accountabilty*, práticas de governança corporativa, e comportamento ético (BORBA; MURCIA, 2009). A contabilidade, como sendo um sistema de informação destinado a prover seus usuários de informações para a tomada de decisão, se torna um meio importante para a divulgação das ações e resultados de investimentos que as empresas realizam no aspecto ambiental (COSTA; MARION, 2007).

1.2 Questão de Pesquisa

O setor de água e saneamento básico está ligado à implantação de sistemas e modelos públicos que promovam o abastecimento de água, coleta de esgoto sanitário e destinação correta de lixo, com o objetivo de prevenção, controle de doenças, promoção de hábitos higiênicos, melhorias da limpeza pública básica e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população.

Trata-se de um serviço de utilidade pública, que opera com um dos elementos naturais mais importantes e escassos para a vida humana, a água, além do tratamento dos resíduos sólidos. Nesse contexto espera-se que as empresas que tratam desse assunto atuem com responsabilidade ambiental, adotando políticas e sistemas de gerenciamento que minimizem o risco ambiental próprio de suas atividades.

Nos anos de 2014 e 2015 diversos assuntos relacionados à crise hídrica ficaram bastante evidentes nos meios de comunicação. Cortes *et al.* (2015) comentam que ainda que a redução da disponibilidade de água esteja sendo relacionada a um período de estiagem e de temperaturas muito acima das normais climatológicas para determinada época do ano, ela é o reflexo da falta de planejamento estratégico que afeta o sistema de abastecimento nos últimos dez anos e que embora essa escassez reflita um fenômeno que vem ocorrendo há alguns anos em outras regiões, ela pode ser reduzida com um planejamento estratégico adequado que leve em consideração informações climáticas. Sendo assim o uso de informações ambientais pode desempenhar um papel estratégico para a gestão do abastecimento urbano.

Nesse contexto surge a seguinte questão de pesquisa: o que as empresas do setor de água e saneamento publicaram em relação ao meio ambiente nas suas Demonstrações Financeiras, Notas explicativas e Relatórios da Administração em 2014 e 2015, frente a uma das maiores crises hídricas vivenciadas no país?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo verificar as características do *disclosure* ambiental publicado nas Demonstrações Financeiras, Relatórios da Administração e nas Notas Explicativas das empresas do setor de água e saneamento básico com ações listadas na BM&FBovespa no ano de 2014 e 2015.

1.3.2 Objetivos Específicos

O presente estudo possui como objetivos específicos os seguintes itens:

- (i) Fazer um levantamento das categorias ambientais que são mais publicadas;
- (ii) Fazer uma análise qualitativa da publicação de cada categoria ambiental por empresa;
- (iii) Observar a principal localização das informações ambientais e
- (iv) Verificar se há informação negativa e a forma como ela è tratada.

1.4 Justificativa

A solução de problemas de ordem ambiental exige o empenho de cada segmento da sociedade e o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento, cada um contribuindo de acordo com seu potencial, entre eles os ramos de atuação e habilidades práticas. Diante disso a contabilidade, como ciência de avaliação do patrimônio das empresas, deve ser inserida nessa ampla campanha mundial. Ainda que não possa atuar de forma direta, demonstraria o inter-relacionamento entre as empresas e o meio ambiente, informando como o patrimônio dessas é afetado em função de causas ambientais e como cada uma age para reduzir ou eliminar as agressões ao meio externo. (RIBEIRO, 2005).

A participação das companhias de saneamento com a expansão de coleta e tratamento de esgoto, a fiscalização contra ocupações irregulares e a conscientização dos cidadãos sobre o descarte correto de resíduos e uso da água são medidas fundamentais para que se avance na preservação dessas importantes fontes em um ambiente de escassez hídrica.

Entende-se que publicar informações ambientais è uma das formas da empresa comunicar aos seus usuários a sua forma de atuação no mercado. Por meio dessas informações, as organizações e todos os entes públicos podem ter um instrumento de análise que possibilita dialogar e implantar um processo de melhoria contínua do desempenho ambiental da empresa.

Nesse sentido, a presente pesquisa provém da necessidade de estudos sobre a forma com que um determinado setor da economia publica seus *diclosures* ambientais e como ele lida e comunica aos *stakeholders* informações a respeito de uma crise que impacta diretamente no seu resultado e nas suas operações.

1.5 Organização do Trabalho

Este trabalho foi organizado em cinco capítulos, sendo o primeiro composto por esta introdução; no segundo encontra-se a fundamentação teórica; o terceiro é constituído pela metodologia de pesquisa; na sequência teremos o quarto capítulo com a evidenciação e análise de dados; e por fim, no quinto capítulo, são descritas as considerações finais, com a conclusão dos achados de pesquisa, suas restrições e sugestões de temas para próximas pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Disclosure* voluntário

Iudícibus (2004, p.116) comenta que “a evidenciação não se trata de uma convenção, mas como admitem alguns autores, de um capítulo especial da teoria da contabilidade [...] o *disclosure* esta ligado aos objetivos da contabilidade, ao garantir informações diferenciadas para os vários tipos de usuários”. Iudícibus e Marion (1999, p.53) comentam que a evidenciação, tratada com objeto da contabilidade, tem por finalidade “[...] fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos á entidade objeto da contabilidade”.

Disclosure significa revelar, divulgar, expor, ou seja, tornar algo público, evidenciar alguma coisa ou informação empresarial (MURCIA, 2009).

Para Medeiros (2002) a empresa publica informações voluntárias porque busca maximizar seus lucros, mesmo que no longo prazo. Isso seria conseguido com a adoção de padrões ambientais mais exigentes, de forma a restringir o mercado e reduzir a concorrência.

Iudícibus (2004) comenta que o tipo e quantidade de evidenciação dependem do grau de conhecimento desses usuários. Primeiramente precisa-se conhecer o perfil da pessoa que irá receber a evidenciação, para entender a qualidade e a quantidade de informação que esse indivíduo necessita.

Como desvantagem de apresentação de informações voluntárias, tem-se, principalmente, o custo para essas divulgações, custos esses relacionados à preparação e à certificação (auditoria) das demonstrações contábeis, de oportunidade do pessoal envolvido nesse trabalho e os custos

de publicação dos relatórios no Diário Oficial em jornais de grande circulação (MURCIA, 2009).

Há também pesquisas que apontam que as empresas brasileiras pouco divulgam, além do estritamente exigido por lei (MAFRA; NESS JR, 2002). Teixeira, Fortunato e Aquino (2004) relacionam a evidenciação de informações voluntárias ao tamanho das empresas, observando que empresas maiores divulgam mais.

2.2 Disclosure ambiental

O *disclosure* ambiental diz respeito à evidenciação de informações socioambientais e está inserido na Contabilidade Ambiental. Para Calixto, Barbosa e Lima (2007, p. 88) a finalidade da Contabilidade Ambiental é “medir o resultado das atividades das entidades relacionadas com o meio ambiente” e evidenciá-las periodicamente para seus usuários. Logo, entende-se que esse ramo da contabilidade busca identificar, mensurar e divulgar informações aos seus *stakeholders* referentes às ações que interfiram no meio ambiente e o efeito provocado no resultado financeiro das empresas.

Segundo Braga e Salotti (2008), a informação de natureza ambiental divulgada nos relatórios contábeis pode ser considerada uma informação contábil, pois este tipo de informação tem a capacidade de alterar a percepção de um possível usuário em relação à empresa que fez a divulgação.

Os motivos que levam uma empresa a evidenciar suas informações ambientais podem ser os mais diversos. Gray e Bebbinton (2001, apud RIBEIRO; BELLEN, 2010) afirmam que as empresas sofrem pressões, sejam positivas ou negativas, para evidenciar informações ambientais. O quadro a seguir demonstra alguns fatores que levam a empresa a utilizar o *disclosure* ambiental.

Quadro 1- Fatores para evidenciação de informações ambientais

Fatores Positivos	Fatores Negativos
Legitimar as atividades da empresa.	Custos diretos e indiretos da evidenciação.
Distrair a atenção da mídia para outra área da empresa.	Disponibilidade de dados ambientais.

Fonte: Adaptado de Gray e Bebbigton (2001, apud RIBEIRO; BELLEN, 2010, p.58).

Esses mesmos autores afirmam que além dos fatores de pressão, alguns agentes influenciam as empresas a evidenciar informações ambientais, que podem ser divididos em

quatro segmentos, como apresentado no quadro 2: Negócios e mercado; Pressão social; Indústrias e Iniciativas voluntárias; e Legislação e Regulamentação.

Quadros 2- Agentes de influência da evidenciação ambiental por segmento

Negócios e mercado	Indústria e iniciativas voluntárias
Pressão de clientes e fornecedores	Nações Unidas
Competitividade internacional	<i>Global Reporting Initiative</i>
Considerações dos funcionários	Comitês de desenvolvimento e associações industriais
Pressão social	Legislação e Regulamentação
Crenças pessoais e familiares	Liberdade de acesso às informações
Atenção da mídia	Acordos de impactos ambientais
Escolas e educação	Atos e agências de proteção ambiental

Fonte: Adaptado de Gray e Bebbington (2001 apud RIBEIRO; BELLEN, 2010, p.59).

Muitas empresas no Brasil já vêm adotando o *disclosure* ambiental como prática corrente de suas atividades. Porém poucas empresas tem um modelo específico para evidenciar suas ações como, por exemplo, o Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e o modelo do *Global Reporting Initiative* (GRI).

Santos, Correia e Antonovz (2011) citam dois importantes índices que o mercado financeiro criou com a finalidade de facilitar uma comparação entre as empresas do mercado de capitais sob o aspecto da sustentabilidade: o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), criado em 2005 pela BOVESPA; e o *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI) criado em 1999.

Entretanto, a utilização destes meios pode levar a uma subjetividade das informações e podem ser facilmente manipulados a favor da empresa. Uma solução para que as informações divulgadas fossem confiáveis seria uma submissão destas demonstrações à auditoria ambiental. As empresas que possuem títulos mobiliários na Bolsa de Valores de Nova York já passam por uma extensa, rigorosa e profunda exigência da SEC acerca deste assunto. No Brasil, o *disclosure* infelizmente não é auditado e ainda voluntário, o que dificulta a confiabilidade das informações.

2.3 Estudos anteriores sobre o *disclosure* ambiental

Borba e Murcia (2009) analisaram as empresas potencialmente poluidoras e concluíram que a evidenciação ambiental è do tipo declarativa, do tipo positiva e com referência temporal

não especificada.

Conceição *et al.* (2011) analisaram as Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) do ano de 2008 de 123 companhias listadas na Bovespa. Eles verificaram que a política de *disclosure* é bastante incipiente e altamente vinculada à externalidade positiva (marketing social) sendo possível estabelecer uma determinação significativa entre o desempenho econômico financeiro social com o *disclosure* em RSC (Responsabilidade Social Corporativa) para empresas que atuam em atividade regulamentada.

Braga *et al.* (2011) analisaram o setor de energia elétrica e concluíram que o agente regulador tem influência sobre as divulgações ambientais nos relatórios financeiros e de sustentabilidade das empresas do setor de energia elétrica. Contudo, encontraram que os grupos externos não possuem essa influência.

Kronbauer e Silva (2012) analisaram o grau de evidenciação das informações ambientais nas DFPs, no ano de 2009, das empresas do setor de transporte listadas na Bovespa. Eles também verificaram que as empresas divulgam informações voluntárias que sejam favoráveis à imagem da empresa.

Rover *et al.* (2008) constataram que empresas maiores, auditadas pelas *Big Four*, pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e que publicam relatório de sustentabilidade, divulgam mais informações ambientais. O tamanho da empresa como fator explicativo para a divulgação de informações ambientais também foi confirmado na pesquisa de Fernandes (2013). Porém, as empresas classificadas no Novo Mercado e com maior endividamento têm menor grau de *disclosure* ambiental.

Quanto ao desempenho econômico, Beuren *et al.* (2013) analisaram o relatório da administração, notas explicativas e demonstrações financeiras consolidadas de 21 empresas de capital aberto classificadas entre as melhores empresas para se trabalhar do Guia Você S/A. Eles concluíram que nem todas as empresas que apresentaram maior nível de evidenciação de informações ambientais obtiveram desempenho econômico eficiente.

Moreira *et al.* (2014) identificaram os principais fatores que impactam a divulgação voluntária de informações ambientais e a percepção dos gestores de cinco das dez maiores companhias do setor de energia elétrica que operam no Brasil. Os fatores que influenciam a decisão dos gestores em evidenciar informações ambientais são as preocupações com a imagem e a reputação da empresa, a valorização das ações, a oportunidade de novas fontes de

financiamento e a competitividade empresarial.

Correa, Gonçalves e Moraes (2015) analisaram as demonstrações financeiras padronizadas das empresas do setor de Petróleo e Gás e encontraram mais questões relativas às políticas ambientais e informações financeiras ambientais com a divulgação de informações positivas e a omissão de aspectos negativos.

3 METODOLOGIA

3.1 Procedimentos Metodológicos

Com a finalidade de atingir os objetivos desta pesquisa, foi utilizada a metodologia exploratória descritiva com o objetivo de identificar as características do *disclosure* ambiental das companhias do setor de água e saneamento listadas na BM&Bovespa.

Para Gil (2002, p.53), pesquisa exploratória tem por objetivo:

proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume em geral, as formas de pesquisa bibliográficas e estudos de caso.

Conforme Beuren (2003, p.80),

a caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

A pesquisa descritiva foi utilizada, pois ela visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Foram empregados na coleta de dados deste trabalho, os procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. Silva e Menezes (2001) definem a pesquisa bibliográfica como um procedimento que “explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos”.

Para analisar o *disclosure* ambiental empregou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bauer e Gaskel (2002). Essa técnica permite analisar textos extraindo informações contidas nos mesmos e registrando-os em categorias. A partir de esse processo é possível produzir

inferências sobre o texto por meio de índices, quantitativo ou não. De acordo com esses autores, a análise de conteúdo interpreta um texto sob a ótica de um referencial de codificação que compõe uma seleção teórica.

Este método de pesquisa também é um dos mais empregados em pesquisas de avaliação de *disclosure* ambiental e social das empresas, segundo Nossa (2002).

Neste trabalho, o *disclosure* ambiental de cada empresa foi categorizado de acordo com a estrutura conceitual adotada na pesquisa.

3.2 Seleção, Composição e Período de Coleta da Amostra

O setor “água e saneamento” da BM&FBovespa possui 7 empresas, de um total de 33 empresas do setor, entretanto a empresa “DALETH PART” foi excluída da amostra por não apresentar suas demonstrações financeiras padronizadas no site da BM&FBovespa. Portanto a pesquisa utilizou uma amostra de 6 empresas. Utilizou-se apenas a listagem da BM&FBovespa (atualizada em novembro de 2015) para que a comparabilidade das informações não fosse prejudicada, devido à uniformidade das demonstrações contábeis. As empresas selecionadas estão listadas no quadro a seguir:

Quadro 3- Empresas da amostra

Ref	Empresa
1-SNST	Sanesalto
2-SAPR	Sanepar
3-SBSP	Sabesp
4-CSMG	Copasa
5-CASN	Casan
6-CABB	Cabambiental

Fonte: Elaboração própria

A pesquisa utilizou para a coleta de dados as Demonstrações Financeiras, Relatórios da Administração e Notas Explicativas das empresas citadas. Quanto ao período de abrangência da pesquisa considerou-se o ano de 2014 e 2015.

Apesar dos *dislosures* ambientais também serem evidenciados nos *web sites* das empresas e nos relatórios de sustentabilidade exclui-se essas possibilidades de coleta de dados. Em primeiro lugar porque apenas uma empresa da amostra, a Sabesp, publicou relatório de sustentabilidade em 2014 e 2015. Em segundo lugar, apesar dos *web sites* das empresas

apresentarem informações relativas as suas políticas ambientais no canal “sustentabilidade” essas informações não apresentam referência temporal.

3.3 Estrutura Conceitual

Para esta pesquisa foi adotada a métrica proposta por Murcia *et al.* (2008). A justificativa para sua utilização nesse estudo se dá por apresentar uma informação completa das categorias ambientais. O quadro 4 evidencia a estrutura conceitual.

Cada categoria da estrutura conceitual é definida como um código para a análise de conteúdo. Para identificar cada código usou-se de procedimento semântico, que busca o significado do que está sendo expresso no texto. O processo semântico direciona “seu foco para a relação entre os sinais e seu sentido normal – sentidos denotativos e conotativos [...] tem a ver com ‘o que é dito em um texto?’” (BAUER; GASKELL, 2002, p. 193).

A descrição de cada categoria (código) ambiental e a utilização de palavras-chave foram utilizadas para aplicar o processo semântico na definição de cada código. As palavras-chave usadas foram: ambiente, ambiental, resíduo, reciclagem, descarte, poluição, poluente, impacto, vazamento, derramamento, energia, energético, emissão, carbono, gás, gases, provisão, provisões, contingência, contingente, desmantelamento, abandono, poço, treinamento, educação, sustentabilidade, pesquisa, floresta, água, biodiversidade, (CORREA; GONÇALVES; MORAES, 2015). Para o setor em questão foram adicionadas as seguintes palavras-chave: hídrica, ANA, CONAMA, IBAMA, prêmios, lei de saneamento, lei dos recursos hídricos.

Quadro 4- Estrutura conceitual para análise das informações ambientais

Políticas Ambientais	Declaração das políticas/ práticas/ ações atuais e futuras
	Estabelecimento de metas e objetivos ambientais
	Declarações indicando que a empresa está em obediência (<i>compliance</i>) com as leis, licenças, normas e órgão ambientais
	Parcerias ambientais
	Prêmios e participações em índices ambientais
Sistemas de Gerenciamento Ambiental	ISO's 9000 e/ ou 14000
	Auditoria Ambiental
	Gestão Ambiental
Impactos dos produtos e processos no Meio Ambiente	Desperdícios/ Resíduos
	Processo de Acondicionamento (Embalagem)
	Reciclagem
	Desenvolvimento de Produtos Ecológicos
	Impacto na Área de Terra Utilizada
	Uso Eficiente/ Reutilização da água
	Vazamentos e derramamentos
	Reparos aos danos ambientais
Energia	Conservação e/ou utilização mais eficiente nas operações
	Utilização de materiais desperdiçados na produção de energia
	Discussão sobre a preocupação com a possível falta de energia
Informações Financeiras Ambientais	Desenvolvimento/ Exploração de novas fontes de energia
	Investimentos ambientais
	Custos/ Despesas Ambientais
	Passivos/ Provisões Ambientais
	Práticas Contábeis de Itens Ambientais
	Seguro Ambiental
Educação, Treinamento e Pesquisa	Educação Ambiental (internamente e/ ou comunidade)
	Pesquisas relacionadas ao meio ambiente
Mercado de Créditos de Carbono	Projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo
	Créditos de carbono (Cada tonelada de CO ₂ não emitida corresponde a um crédito que pode ser negociada no mercado internacional)
	Emissão de Gases de Efeito Estufa
	Certificados de Emissões Reduzidas
Outras Informações Ambientais	Qualquer menção sobre sustentabilidade/ Desenvolvimento sustentável
	Gerenciamento de florestas/ Reflorestamento
	Conservação da biodiversidade

Fonte: Murcia et al (2008, p 94).

Primeiramente realizou-se a categorização das informações ambientais divulgadas através da alocação de cada palavra-chave. Depois disso realizou-se a análise dos dados discutidos na próxima seção.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Apresentação dos dados

Os dados apresentados a seguir referem-se às características do *disclosure* ambiental de 6 empresas do setor de água e saneamento com ações listadas na BM&FBovespa no ano de 2014 e 2015.

Na tabela a seguir, pode-se observar que com exceção do ano de 2015 da Sanepar, todas as empresas demonstraram aspectos em sua categoria “políticas ambientais”. Isso reflete uma preocupação das empresas em se mostrarem ambientalmente corretas no mercado, com destaque para suas ações de minimização dos impactos ambientais e cumprimento de leis voltadas à proteção do meio ambiente.

No que se diz respeito a categoria 7 (Mercado de Crédito e Carbono) apenas duas companhias trabalharam sobre o assunto. Ela refere-se ao protocolo de Quioto que criou o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), que prevê a redução certificada das emissões de poluentes. Uma vez conquistada essa certificação, quem promove a redução da emissão de gases poluentes tem direito a créditos de carbono e pode comercializá-los com os países que têm metas a cumprir. Tal mercado vem se tornando atraente nos últimos anos quando as metas do Protocolo de Quioto foram atualizadas e ampliadas, durante a última Conferência do Clima (COP 17), realizada em 2011, na África do Sul. O mecanismo serviu também para incentivar a criação de novas tecnologias voltadas para a redução das emissões de gases poluentes no Brasil.

Tabela 1: Informações ambientais por categoria e empresa em cada ano.

Categoria ambiental	SNST		SAPR		SBSP		CSMG		CASN		CABB		Total	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
1-Políticas ambientais	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	6	5
2-Sistemas de gerenciamento	X		X	X	X	X	X		X	X	X		5	4
3-Impactos dos produtos e processos			X	X	X	X	X				X		4	2
4-Energia			X	X	X	X	X	X	X		X	X	5	4
5-Informações financeiras e ambientais		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	5	6
6-Educação, pesquisa e treinamento			X	X	X	X	X		X				4	2
7-Mercado de crédito de carbono			X	X	X	X							2	2
8-Outras informações ambientais			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	5	5
Total	2	1	8	8	8	8	7	4	5	4	6	5		

Fonte: Elaboração própria

A companhia Sanesalto (SNST) iniciou suas operações em São Paulo no ano de 2007 e divulgou poucas informações ambientais em 2015 sendo que as informações dos dois anos constavam no relatório da administração. No quadro 5 são apresentadas as informações referentes ao ano de 2014 e no quadro 6 as informações referentes ao ano de 2015.

Quadro 5- Informações divulgadas pela Sanesalto em 2014

Políticas Ambientais
As obras implantadas em 2014 estão regularmente licenciadas pela CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, bem como o desempenho e eficiência do sistema vem sendo monitorada por este órgão e estão sendo atendidos os requisitos legais e normativos.
Sistema de Gerenciamento Ambiental
No ano de 2014, após realização de auditoria externa para avaliação do sistema integrado de gestão da Companhia, recebemos a re-certificação da ISO 9001 e ISO 14001, que atestam as boas práticas operacionais e ambientais da Companhia.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 6- Informações divulgadas pela Sanesalto em 2015

Informações Financeiras Ambientais
Comenta que apesar da reestruturação das debêntures ter permitido uma melhora no desempenho da companhia e na viabilidade financeira de longo prazo, a crise hídrica impactou diretamente no consumo, que apresentou uma redução de 9,6%. Entretanto obteve uma variação positiva na receita de 23,59% em relação ao ano anterior porque em contrapartida houve um aumento na tarifa de 7,54%.

Fonte: Elaboração própria

A companhia Sanepar (SAPR) foi criada em 1963 e atua no Estado do Paraná e Santa Catarina. As informações de natureza ambiental referentes a companhia estão listadas nos quadros a seguir.

Quadro 7- Informações divulgadas pela Sanepar em 2014

Políticas Ambientais
<p>Em 2014, a Sanepar foi considerada, pela revista Amanhã, como a empresa mais preocupada com o meio ambiente no Paraná.</p> <p>A Sanepar recebeu o Prêmio Nacional da Qualidade em Saneamento (PNQS) que é a maior premiação no setor de saneamento das Américas.</p> <p>Em relação aos programas voltados para o meio ambiente, em 2014 o programa fundo azul foi destaque. Ele apoia com recursos projetos de recuperação, de proteção e de conservação de bacias de mananciais utilizados pela Companhia.</p>
Sistema de Gerenciamento Ambiental
<p>No ano de 2014 a Sanepar recebeu as seguintes certificações ISO: ISO 31000(Riscos Ambientais), ISO 9001 (Gestão de Qualidade) e ISO 14001 (Gestão Ambiental).</p> <p>A sanepar também possui um órgão específico voltado para o meio ambiente que faz a elaboração dos diagnósticos ambientais em todas as instalações operacionais. Em 2014, esse órgão, deu início a uma nova fase do levantamento, que se estenderá em 2015. Os resultados são utilizados para subsidiar decisões operacionais de melhoria e de conformidade ambiental.</p>
Impactos dos Produtos e Processos
<p>Para reduzir o volume de resíduos lançados em mananciais, córregos e rios, e para ampliar a vida útil dos aterros sanitários e promover renda aos catadores, a Sanepar implantou, em parceria com o Provopar Estadual, o programa Ecocidadão Paraná. São 40 municípios beneficiados com o apoio à organização de associações e cooperativas de catadores de material reciclável.</p> <p>O Índice de Perdas por Ligação (IPL) de 2014 manteve, de forma consistente, a tendência de queda iniciada em 2013. Este resultado se deve a diversas ações como, por exemplo, a redução e controle da pressão na rede de distribuição, o monitoramento dos pontos com aumento de vazão mínima noturna, a maior agilidade das equipes de pesquisa de vazamento e a instalação de macromedidores de vazão. Além disso, em 2014 foram identificados 579 pontos com irregularidades na rede coletora de esgoto e 62 vazamentos na rede de distribuição de água, em 54 microbacias.</p>
Energia
<p>O ano também foi marcado pelo ingresso da Companhia em uma nova vertente de oportunidade de negócio: a criação da CS Bioenergia, em composição com a empresa Cattalini, que irá produzir energia a partir dos resíduos gerados pela Estação de Tratamento de Esgoto Belém, em Curitiba. Ocorrerá a transformação do lodo, a principal matéria-prima das estações de tratamento de esgoto, em novo produto, de alto valor econômico agregado. O lodo processado resultará em energia, trazendo grande economia no seu transporte e disposição final, além de preservar o meio ambiente.</p>
Informações Financeiras Ambientais
<p>O Relatório de Administração e Demonstrações Contábeis do exercício 2014 revela que, mesmo em meio ao cenário de grave crise hídrica que se observa em boa parte do país, a Sanepar consegue atender de forma eficiente às demandas de seus mais de 10,8 milhões de clientes.</p> <p>A companhia explica que suas ações ambientais estão relacionadas a autos de infração emitidos por diferentes órgãos ambientais decorrentes principalmente por danos ao meio ambiente e vazamento/extravazamento de redes coletoras de esgoto, além de efluentes de estações de tratamento de esgoto em desacordo com o padrão. As principais ações estão relacionadas à: i) danos ambientais, morais e materiais; ii) instalação e funcionamento de estações de tratamento de esgoto e; iii) instalação e funcionamento de estações de tratamento de água, sem licença operacional.</p> <p>Comenta também que as operações da Companhia estão sujeitas a riscos ambientais, os quais são amenizados por procedimentos operacionais e investimentos em equipamentos e sistemas de controle de poluição. As despesas com questões ambientais contínuas são reconhecidas no resultado quando incorridas e os investimentos em novos equipamentos e sistemas são capitalizados. A administração da Companhia acredita que a provisão definida para perdas relacionadas a questões ambientais é necessária, e adequada com base na Legislação Ambiental em vigor no Brasil. Sua provisão para o ano foi de 77.165</p>

<p>mil reais.</p> <p>As contas e seus saldos relacionados Ativo Intagível- meio ambiente são as seguintes: Proteção e Preservação Ambiental 3.129 mil reais, Resíduos Sólidos 4.581 mil reais e Poços 61.761 mil reais.</p> <p>A companhia também registrou uma receita operacional de Resíduos Sólidos no valor de 7.630 mil reais.</p> <p>Em 2014, a Companhia aportou recursos no montante de R\$ 5,5 milhões na CS Bioenergia S.A. Tal empresa é uma joint venture entre a Sanepar e a Cattalini Bioenergia Operação S/A e foi constituída com a finalidade de explorar e dar destinação final adequada a resíduos sólidos e orgânicos, bem como o lodo produzido em estações de tratamento de esgoto, produção de biogás e geração de energia. As operações da CS Bioenergia S/A devem iniciar durante o segundo semestre de 2015.</p> <p>A Sanepar investiu em 2014 aproximadamente R\$ 3,5 milhões no treinamento (incluindo corporativo e ambiental) de seus colaboradores.</p>
Educação, Pesquisa e Treinamento
<p>Foram realizadas ações de educação socioambiental com comunidades e escolas na promoção de valores relacionados às atividades de saneamento básico e meio ambiente. Entre elas, visitas monitoradas às estações de tratamento de água e de esgoto, ao Centro de Educação Ambiental Mananciais da Serra (CEAM) e ao Aterro Sanitário de Cianorte, onde foi implantado novo espaço educativo. Também entrou em operação uma unidade móvel com exposição de maquetes do sistema de saneamento, o EcoExpresso Sanepar. Em 2014, o projeto Sustentabilidade: da Escola ao Rio atendeu 38 escolas com a promoção de educação ambiental e disponibilização de quites para avaliação da qualidade das águas dos rios próximos às escolas. De todas as ações, participaram 48.650 pessoas.</p> <p>Através de um acordo firmado com a Universidade de Stuttgart, da Alemanha, os empregados que atuam na área de resíduos sólidos tiveram a possibilidade de receber e atualizar seus conhecimentos sobre tecnologia de aterros, tratamentos avançados de resíduos sólidos e chorume, além de estudar compostagem, fermentação, reciclagem, impactos ambientais de tratamento de resíduos e tipos de tratamentos, entre outros temas.</p>
Mercado de Crédito e Carbono
<p>Com o objetivo de reduzir efeitos dos gases gerados pelo tratamento de esgoto, foram implantadas mais 51 cortinas verdes, através de plantio de árvores no entorno das estações de tratamento.</p> <p>A Sanepar participa da Plataforma de Empresas pelo Clima (EPC) e do Programa Brasileiro GHG Protocol no qual registra e publica oficialmente seu inventário de emissões de gases de efeito estufa decorrente de suas atividades. No último levantamento, de 2013, foram contabilizadas 864.886,87 ton CO2 eq, 21% maior do que no ano anterior.</p>
Outras Informações Ambientais
<p>Com responsabilidade e o olhar voltado para o futuro, a Companhia enfrenta os novos desafios que se apresentam ao segmento com sustentabilidade econômica e ambiental.</p>

Fonte: Elaboração própria

Quadro 8- Informações divulgadas pela Sanepar em 2015

Políticas ambientais
<p>Cita diversas ações ambientais continuadas em 2015 como o programa se ligue na rede para a despoluição e revitalização de rios, reestruturação das matas ciliares, uso de equipamentos que reduzem a demanda hídrica e ações na estrutura e instalações físicas para a preservação de mananciais.</p> <p>Além disso, a cada 6 meses è enviado um relatório à Agência Nacional das Águas sobre o meio ambiente e segurança nas barragens.</p>
Sistemas de Gerenciamento Ambiental
<p>A companhia possui um sistema de gestão ambiental desenvolvido desde 2012 baseadas na sustentabilidade de suas ações que atua na verificação do atendimento á requisitos ambientais legais.</p> <p>Possui certificação ISO 14001 de gestão ambiental e ISO 31000 pela gestão de riscos</p>
Impacto dos Produtos e Processos
<p>Em 2015 reduziu 1,1% o nível de vazamentos reais, possuindo um índice de vazamentos geral de 14% abaixo da media nacional que è de 17%.</p> <p>Nesse ano também reduziu o despejo em córregos e rios, pois o número de ligações de esgoto cresceu em 19,5%.</p>
Energia
<p>Com o aumento da taxa de energia elétrica em 2015ª companhia buscou o uso de fontes alternativas</p>

<p>como a hidráulica, solar e de conversão em Biogás Essa ultima fonte è fruto da parceria da Sanepar com a Cattalini Bioenergia, que poderá gerar 2,8 MW de energia em 2016 a partir do lodo.</p> <p>Além disso, a companhia adotou as seguintes medidas para a redução do custo e consumo de energia elétrica em 2015: desligamento das bombas em horários alternativos, controle das perdas de água e o programa “use o bom senso” para funcionários.</p>
Informações Financeiras Ambientais
<p>Mostrou preocupação em apurar a base e o valor econômico de outros ativos ambientais para atender à leis ambientais.</p> <p>Em 2015 a companhia apresentou as seguintes contas referentes ao meio ambiente:</p> <p>1-Passivos Contingentes Ambientais no valor de 213.577 reais referentes as ações e autos de infração decorrentes de danos ao meio ambiente, vazamentos ou extravasamentos em redes coletoras e funcionamento de redes de agua sem licença ambiental.</p> <p>2-Imobilizado Intangível – Proteção e preservação ambiental no valor de 6.928 reais.</p> <p>3-Conta Imobilizado Intangível- Poços- no valor de 84681 reais.</p> <p>No ano de 2015 a companhia informa que investiu 795 milhões de reais em processos para reduzir impactos ambientais.</p> <p>A companhia comenta que a crise hídrica não afetou o Paraná, porque há um planejamento de longo prazo nesse sentido. Entretanto a população reduziu o consumo, por isso os volumes de água faturada permaneceram estáveis em relação ao ano anterior mesmo com o crescimento do número de clientes.</p>
Educação, Pesquisa e Treinamento
<p>Ate 2016 a Sanepar espera que todos os seus empregados tenham feito o curso “sustentabilidade na prática das empresas”.</p> <p>O programa “use o bom senso” foi continuado em 2015 e reflete as praticas de educação ambiental de reciclagem e sustentabilidade</p>
Mercado de Créditos e Carbono
<p>A empresa faz divulgação das emissões dos gases causadores do efeito estufa conforme o programa brasileiro GHG protocol.. Em 2014 essas emissões totalizaram 936600,76 toneladas de CO2, representando um crescimento de 7,5% em relação ao ultimo ano. Entretanto a companhia esclarece que isso se deve a uma mudança no fator de emissão do sistema e que no ultimo ano utilizou uma proporção menor de energia de fontes hidrelétricas.</p> <p>A companhia também adotou medidas para a redução dos gases causadores do efeito estufa como, por exemplo: a substituição da gasolina por etanol em algumas frotas de veículos, instalação de novos reatores que reduzem em ate 20% a emissão de gás e a continuidade de pesquisas voltadas ao Biogás.</p>
Outras Informações Ambientais
<p>A Sanepar tem a missão de prestar serviço de saneamento ambiental de forma sustentável contribuindo para a qualidade de vida da população.</p>

Fonte: Elaboração própria

A Sabesp (SBSP) foi criada em 1973 e atua em 365 municípios do Estado de São Paulo e è considerada uma das maiores empresas de saneamento do mundo. As informações da companhia estão dispostas nos quadros a seguir.

Quadro 9- Informações divulgadas pela Sabesp em 2014

Políticas Ambientais
<p>A Sabesp só faz seleção de fornecedores com padrões de responsabilidade ambiental.</p> <p>Prêmios em 2014: Prêmio Nacional da Qualidade da Água (PNQS) concedido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), prêmio de empreendedorismo ambiental para empresas de grande porte, selo para 206 especificações de compra concedidas pelo Programa Estadual de Contratações Públicas Sustentáveis, índice de sustentabilidade da BMF&Bovespa, prêmio dos detentores das melhores praticas de sustentabilidade do país no <i>ranking Beachmarkin..</i></p> <p>A Sabesp também destaca que foi signatária do Pacto Global para a proteção ambiental.</p> <p>Quanto aos programas, políticas e campanhas ambientais pode-se citar: campanha “se economizar não vai faltar” com dicas e orientações para o não desperdício de água, ênfase no projeto TIETE-maior programa de saneamento ambiental implementado desde 1992 responsável por um recuo de 230 km na mancha do rio Tietê, programa 3 R</p>

(Reciclagem, Reutilização e Redução), programa guardião das águas para conscientização da finitude dos recursos hídricos intensificado em 2014 devido a crise hídrica.
Sistema de Gerenciamento Ambiental
Certificação ISO 14001
Impactos dos Produtos e Processos
<p>Redução de 30% na geração de lodo nos últimos 5 anos além da transformação do lodo em adubo orgânico e consequente diminuição dos gases causadores do efeito estufa.</p> <p>Recomposição da vegetação com o plantio de 21 mil hectares de mudas de árvores.</p> <p>Nesse ano 310 toneladas de resíduo sólido gerados em atividade administrativas foram destinados para a reciclagem através do programa 3 R.</p> <p>Redução no índice de perdas que encerrou o ano em 21,3% (correção de vazamentos por perdas reais causados por vazamentos na rede de distribuição e para perdas aparentes causadas por fraudes)</p>
Informações Financeiras Ambientais
<p>Investimentos de 29,8 milhões em programas e projetos voltados ao meio ambiente, sendo que 10,7 milhões foram investidos para a criação de tecnologias que visem o descarte correto dos resíduos sólidos.</p> <p>Cita em nota explicativa que os gastos relacionados com programas ambientais são contínuos e são registrados como despesa no resultado do exercício, quando da existência do fato gerador. Os programas contínuos são elaborados para minimizar o impacto ambiental causado pelas operações e para a gestão dos riscos relacionados ao negócio.</p> <p>Entre o final de 2013 e o início de 2014 o cenário de abastecimento ganhou proporções dramáticas agravadas pela mais grave seca da história. Entretanto isso fez com que a companhia potencializasse o seu relacionamento com a sociedade a fim de promover a disseminação do consumo consciente. A companhia também remanejou investimentos, reduziu despesas, negociou créditos vencidos, implementou tarifa de contingência e solicitou revisão tarifária. Entretanto houve uma significativa redução no volume faturado de água e da receita dos serviços prestados que poderá se agravar caso a seca se acentue. Com tudo isso houve também houve uma alteração da perspectiva de classificação de neutra para negativa em relação ao risco de crédito.</p> <p>Os valores provisionados para ações ambientais tiveram acréscimo de 42.908 mil reais relacionados ao complemento de estimativas de processos ajuizados em 2014.</p>
Educação, Pesquisa e Treinamento
<p>Plano de capacitação e saneamento com foco no meio ambiente, recursos hídricos e sustentabilidade.</p> <p>Programa guardião das águas para a educação ambiental da comunidade.</p> <p>Programa de educação ambiental (PEA) que atua no âmbito corporativo e na sociedade que em 2014 apresentou 3 mil palestras 2 mil visitas monitoradas nas instalações da Sabesp.</p> <p>Publicação do livro em 2014: “40 praticas de educação sanitária e ambiental no saneamento”.</p>
Mercado de Crédito e Carbono
<p>Em 2014, a Sabesp concluiu o inventário corporativo de GEE de 2013, totalizando 2.154.407 tCO₂e, sendo o 7º inventário desde 2007, seguindo os princípios e requisitos da norma NBR ISO 14.064:2007 Parte 1 e do Programa Brasileiro GHG Protocol. A tendência observada nos inventários anteriores se repete, com as atividades de coleta e tratamento de esgoto sendo as maiores fontes de emissões de GEE, representando aproximadamente 89% do total. A energia elétrica contribui com 10% e as demais atividades representam aproximadamente 2%.</p>
Outras Informações Ambientais
<p>A gestão ambiental da Sabesp é pautada nas diretrizes propostas em sua política ambiental de prestar serviços de saneamento contribuindo para a melhoria na qualidade de vida e do meio ambiente.</p>

Fonte: Elaboração própria

Quadro 10- Informações divulgadas pela Sapesp em 2015

Políticas ambientais
<p>A companhia apresentou no ano de 2015 os seguintes programas e ações ambientais: programa de redução de perdas, projeto “aquapolo” para a produção de água de reuso, expansão no interior com a melhoria dos corpos hídricos segundo o CONAMA, instrumento de contratação de fornecedores com vistas a atender a princípios de respeito ao meio ambiente.</p> <p>A Sabesp também cita os seguintes prêmios recebidos: prêmio <i>Beachmarkin</i> Brasil com a <i>case</i> gestão da escassez de água, prêmio INOVA concedido pelo programa de despoluição do rio Tietê.</p>
Sistemas de Gerenciamento Ambiental
<p>Possui sistema de gestão ambiental desde 2009 visando a minimização de riscos, acidentes e passivos ambientais com ações preventivas e que em 2015 ocorreu um alinhamento desse sistema com a norma</p>

ISO 14001 Até março de 2015 a Sabesp possuía 51 estações certificadas, porém houve uma redução no número de certificações para 35. Entretanto explica que isso se deve ao fato da transição do modelo de gestão.
Impacto dos Produtos e Processos
Comercialização da água de reuso a partir do tratamento do esgoto. Em 2015 foram 268 toneladas de resíduos sólidos para a reciclagem. Utilização do material do lodo para cobertura do aterro sanitário.
Energia
Transformação de 500 toneladas de lodo em Biogás Participante do “guia técnico de aproveitamento do biogás” no Brasil Para a redução do consumo de energia elétrica em 2015, ocorreu a substituição das bombas da estação elevatória de água.
Informações Financeiras Ambientais
As contas relacionadas ao meio ambiente em 2015 foram as seguintes: Provisão para passivos ambientais e de desativação no valor de 9.955,00 mil reais; Provisão para passivos ambientais e de desativação no valor de 72.669 mil reais e Provisão para ações ambientais de 225.597 mil reais. (nota explicativa) No relatório da administração a companhia comenta que seja pouco sensato o pagamento de compensações ambientais “penalidades destinadas a castigar empresas pela poluição dos rios ou oceanos durante o período em que o esgoto foi coletado e não tratado”. Acredita-se que è um recurso retirado da companhia que poderia ser revertido em melhorias no sistema. Em relação a crise hídrica a companhia afirma que foi a sua maior crise nos últimos 85 anos e que tomou medidas para evitar novos incidentes como o investimento em 14,7 milhões em desenvolvimento de tecnologias para melhorar a gestão de ativos e investimento de 18,4 milhões em gestão ambiental. Em nota explicativa informou que esse valor está associado á conta de despesas operacionais Em nota explica que os gastos com programas ambientais contínuos são registrados como despesa no resultado do exercício quando da existência do fato gerador. Em 2015 foram executados 525 milhões do programa de redução de perdas. No ano a companhia apurou uma receita financeira operacional de 41 milhões referente ao programa de despoluição das bacias hidrográficas.
Educação, Pesquisa e Treinamento
Em 2015 deu continuidade ao PEA (programa de educação ambiental para o uso racional da água).
Mercado de Créditos e Carbono
Deu continuidade ao projeto de secagem termo solar do lodo para a redução dos gases do efeito Estufa. Reduziu a emissão de gases com a utilização de gás natural. Fez inventário para mensurar a emissão de gases causadores do efeito estufa (total de 235.9114,4 de Co2 emitidos em 2014).
Outras Informações Ambientais
A companhia tem como objetivo e missão “prestar serviços de saneamento contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e do meio ambiente”.

Fonte: Elaboração própria

A Cabambiental (CABB) atua desde 2006 no gerenciamento e na operação de sistemas de abastecimento de água e esgoto e estão presente nos Estado de São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Alagoas. As informações divulgadas são apresentadas nos quadros a seguir.

Quadro 11- Informações divulgadas pela Cabambiental em 2014

Políticas Ambientais
Em 2014 foram realizadas ações de cunho socioambiental através de programas corporativos como, por exemplo: Gordura não cabe no esgoto – Programa voltado à conscientização sobre o descarte correto do óleo de cozinha utilizado em bares, restaurantes, comércio e indústrias no geral e sua transformação em outros materiais como sabão e biodiesel e o Programa Portas Abertas realizado com crianças e adolescentes que visitam estações de tratamento de água ou esgoto, com foco na valorização do uso racional de água. Anualmente, as operações da CAB também participam do Concurso de Gestão Sustentável, desenvolvido pelo próprio grupo com o objetivo de reconhecer iniciativas que contribuam para o desenvolvimento sustentável. Em 2014 as finalistas no prêmio em gestão sustentável foram: CAB spat com o projeto Utilização de lodo de ETA na fabricação de tijolos cerâmicos; e Águas de Andradina com o projeto adequações do sistema elétrico para eficiência energética, sendo Aguas de Andradina a vencedora do prêmio.
Sistema de Gerenciamento Ambiental
Durante o exercício de 2014, o Comitê Ambiental efetuou mensalmente, através de suas reuniões, um trabalho de acompanhamento e orientação estratégica das operações da CAB Ambiental, proporcionando o compartilhamento de ideias, experiências e soluções. Foi realizado o acompanhamento dos processos de regularização ambiental de seus ativos, avanço do licenciamento ambiental visando atender as metas contratuais de investimentos, Programas de Reuso de água e feito o atendimento a termos de ajustamento de conduta e riscos ambientais de cada operação.
Energia
Transformação do óleo de cozinha em biodiesel.
Impactos dos Produtos e Processos
Transformação do óleo de cozinha em sabão.
Informações Financeiras Ambientais
A administração do Grupo acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.
Outras Informações Ambientais
Devido a peculiaridade da Companhia, que atua em um setor considerado pela legislação como serviço público essencial, as decisões de investimentos da Companhia estão pautadas, principalmente, pela responsabilidade social e ambiental.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 12- Informações divulgadas pela Cabambiental em 2015

Políticas ambientais
Em 2015 a Cabambiental manteve o programa “gordura não cabe no esgoto” para o descarte correto do óleo de cozinha no comércio.
Sistemas de Gerenciamento Ambiental
A cabambiental possui sistema de gestão ambiental, desde 2012, que presta assessoria para que a administração cumpra a lei ambiental vigente.
Energia
O material coletado no programa “gordura não cabe no esgoto” é reciclado para a produção de Biogás.
Informações Financeiras Ambientais
Informa em nota explicativa que a Cabambiental não faz provisão para assuntos ambientais, pois reduz seus riscos por meio de mecanismos internos. Comenta que devido à crise hídrica e as ações para reduzirem os efeitos nas disponibilidades de caixa, a Cab Guaratinguetá possui em atraso o montante a receber de 3.754 mil reais. Já na Cab Águas do Agreste o primeiro termo do contrato de contraprestação foi postergado para o trigésimo segundo mês e as diferenças de caixa foram diluídas em contraprestações futuras.
Outras Informações Ambientais
A empresa tem o compromisso de manter o compromisso com o meio ambiente e a qualidade de vida da população com ações pautadas na responsabilidade socioambiental

Fonte: Elaboração própria

A Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA MG criada em 1963 e suas

informações estão dispostas a seguir:

Quadro 13- Informações divulgadas pela Copasa em 2014

Políticas Ambientais
A Copasa informa que matem 15 reservas ambientais totalizando 24 mil hectares de área preservada. Em 2014 foram obtidas 168 licenças ambientais para obras de água e esgoto e obtidas 329 das solicitações para perfuração de poços. Em 2014 a Coapasa assinou um convênio com a FUNDEP (Fundo de Desenvolvimento e Pesquisa) para a execução do projeto Manuelzão Prêmio nacional de qualidade em saneamento (PNQS), Prêmio nacional de qualidade da água e esgoto (PNQ), XVI prêmio de minas na categoria excelência empresaria e prêmio 360 na categoria água e saneamento.
Sistema de Gerenciamento Ambiental
A política de gestão ambiental da Copasa está inserida no planejamento estratégico da empresa com vigência de 2013 a 2017 e estabelece como objetivo estratégico “fortalecer a atuação socioambiental”.
Impactos dos Produtos e Processos
Foram firmados diversos TAC’s (Termos de Ajustamento e Conduta) com o Ministério Público de Minas Gerais para que o esgoto não seja descartado diretamente em cursos de água.
Energia
Crescimento da despesa de enria de 17,3 % principalmente devido ao aumento da taxa.
Informações Financeiras Ambientais
Em 2014 a companhia finalizou tratativas com o BNDES com o intuito de aprimorar a gestão contratual em decorrência da crise hídrica que afetou as empresas do setor visando a repactuação de cláusulas contratuais. A companhia fez provisão para contingências ambientais no valor de 7331 mil reais. Informando em Nota Explicativa que as ações ambientais decorrem do curso normal de suas atividades e a empresa faz a recuperação de supostos danos ambientais com a modernização de equipamentos e investimentos de preservação. Em 2014 uma ação popular de 81.575 mil reais foi aberta para a reparação de danos causados pelo despejo de dejetos no Rio São Francisco, entretanto não houve decisão ate o dia 31/12/2014. Em 2014 o valor de 6975 mil reais foi registrado no resultado referente ao incentivo pelo cumprimento de etapas das metas de abatimento de cargas poluidoras das estações de tratamento de esgoto, concedida pela ANA com recursos do PRODES (Programa de Despoluição de Bacias Hidrográficas) Em razão da crise Hídrica a companhia iniciou uma campanha para desestimular o consumo. Estima-se uma redução de 15% com impacto sobre a receita. Ainda assim apresentou crescimento em relação ao ano anterior de 4,1%. Total dos investimentos no meio ambiente: 436.111.100 mil reais
Educação, Pesquisa e Treinamento
Programa Chuá de educação sanitária e ambiental. Educação ambiental nas escolas com a aplicação de seminários e programas de proteção aos mananciais que em 2014 beneficiou 61 municípios.
Outras informações Ambientais
A Coapasa visa superar a crise com medidas necessárias para assegurar o abastecimento da população com o crescimento sustentável e elevados padrões de responsabilidade ambiental
Fonte: Elaboração própria

Quadro 14- Informações divulgadas pela Copasa em 2015

Políticas ambientais
No relatório da administração são citadas as ações e os projetos ambientais da COPASA em 2015, que incluem: projetos e ações com foco na preservação de mananciais do Estado de Minas Gerais, Projeto Manuelzão para alcançar as metas de recuperação da fauna em toda a extensão do rio.
Energia
Apesar da despesa com energia elétrica ter aumento em 2015 (devido a um aumento na taxa) ocorreu uma redução de 7,1% no consumo, se comparado a 2014. Esse fato está diretamente associado à

melhoria da gestão e maior rigor nos processos de contratação e controles.
Informações Financeiras Ambientais
<p>No relatório da administração consta o total dos investimentos em meio ambiente no ano de 2015 que foi de 114.137 reais.</p> <p>Não há provisão para processos judiciais relacionados à área ambiental porque a Companhia considera ter sólido embasamento jurídico que fundamente os procedimentos adotados para a defesa na esfera judicial.</p> <p>A Companhia assumiu parte dos custos do Programa de Recuperação Ambiental e Saneamento dos Fundos de Vale e dos Córregos em Leito Natural de Belo Horizonte - DRENURBS, de interesse do Município, a título de custo do Direito de Exploração da Concessão de Belo Horizonte, cujo valor inicialmente contratado de R\$170.000, está sendo atualizado pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.</p> <p>Em relação à escassez hídrica, é citado no relatório da administração que o ano de 2015 foi um ano de muitos desafios para a COPASA. O desempenho da Companhia, observado em anos anteriores, de deterioração contínua de suas margens, em função do crescimento dos custos em patamares superiores ao crescimento das receitas, foi agravado pela escassez hídrica. A receita líquida de água e esgoto atingiu R\$3,14 bilhões em 2015, em linha com o valor observado no ano anterior, reflexos da campanha de redução do consumo de água em função da escassez hídrica.</p>
Outras informações Ambientais
Contribuir para o desenvolvimento sustentável é uma prioridade na atuação da Copasa

Fonte: Elaboração própria

A Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN) é uma empresa de capital misto, criada em 1970. A empresa atende 199 municípios: 198 catarinenses e 1 paranaense. As informações ambientais da empresa dispostas nos quadros a seguir.

Quadro 15: Informações divulgadas pela Casan em 2014

Políticas Ambientais
A Casan acompanha processos de licenciamento ambiental junto aos órgãos responsáveis, cadastra e vistoria mananciais subterrâneos e superficiais utilizados, participa de conselhos e comissões dos órgãos integrantes do Sistema Nacional do Meio Ambiente, coordena trabalho em parceria com CONSÓRCIO IBERÊ para o projeto de preservação, conservação, recuperação e manutenção de matas ciliares e foi responsável por dar início do Estudo de Impacto Ambiental no EIA/RIMA da Barragem do Rio do Salto.
Energia
Aumento da eficiência energética com o estudo e implementação de ações que visam à modernização dos equipamentos eletromecânicos e dos quadros de comandos dos sistemas de água e esgoto da CASAN. Objetiva-se melhorar a eficiência dos sistemas, bem como a redução do consumo de energia.
Informações Financeiras Ambientais
<p>Com um planejamento minucioso elaborado em apenas seis meses, a CASAN conseguiu marcar a temporada 2014/2015 como um dos melhores verões de sua história em termos de abastecimento de água tratada. Justamente em meio a mais grave crise hídrica do país, Santa Catarina se destacou positivamente pelo bom atendimento. Isso só foi possível com um planejamento anterior e a realização de obras imprescindíveis como a licitação e coordenação da execução em tempo recorde e dentro das exigências legais.</p> <p>No ano de 2014 a Casan, ciente de seu papel ambiental, investiu 300.780 mil reais na preservação de Matas Ciliares.</p>
Educação, Pesquisa e Treinamento
<p>Participação em eventos de educação ambiental, tais como: Semana Arte Vida Verde - SESC Cacupé, ocorrido nos dias 22, 23, 24 e 25/09/2014</p> <p>Programa de Educação Ambiental – foi realizado o trabalho de educação ambiental nas escolas municipais, com cerca de 300 alunos do ensino fundamental, no período de julho e agosto/2014;</p> <p>Realização de palestras de educação ambiental para alunos do Programa Protetor Ambiental de Florianópolis, desenvolvido pelo Batalhão de Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina, no mês de</p>

agosto/2014.
Outras Informações Ambientais
A Casan atua com o objetivo de desenvolver ações de forma sustentável através da educação ambiental, recuperação e preservação do meio ambiente.
Fonte: Elaboração própria

Quadro 16: Informações divulgadas pela Casan em 2015

Políticas ambientais
No ano de 2015 a companhia exerceu as seguintes ações ambientais: acompanhamento de estudos de programas ambientais, acompanhamento dos processos de licenciamento ambiental junto aos órgãos responsáveis, vistoria técnica nos mananciais utilizados para avaliar as condições ambientais, coordenação de trabalho em parceria com CONSÓRCIO IBERÊ para o Projeto de Preservação, Conservação, Recuperação e Manutenção de Matas Ciliares Acompanhamento do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental EIA/RIMA da Barragem do Rio do Salto.
Sistemas de Gerenciamento Ambiental
Acreditação de laboratórios na NBR ISO 17.025/2005, adequação a Portaria MS nº 2.914/2011 e Plano de Segurança da Água.
Informações Financeiras Ambientais
Nas notas explicativas a companhia cita que tem contingência envolvendo processos ambientais, porém não fez provisão para essa conta porque a perda não é tão provável e não é estimada. Em 2015 os investimentos nas operações de melhoria do sistema foram superiores aos R\$ 30 milhões, incluindo o programa de redução de perdas de água e programa para o tratamento de efluentes e o programa de eficiência energética.
Outras Informações Ambientais
As diretrizes para aumento de eficiência nos municípios atendidos pela CASAN As ações para universalização dos serviços de saneamento em Santa Catarina devem vir acompanhadas de iniciativas que garantam a sustentabilidade econômico-financeira da CASAN.

Fonte: Elaboração própria

4.2 Análise dos dados

Observa-se que as empresas divulgam mais informações relacionadas às categorias “informações financeiras ambientais” e “políticas ambientais”. Já a categoria menos evidenciada foi “mercado de crédito e carbono”.

Com relação especificamente a categoria “políticas ambientais”, pode-se notar que as empresas fazem destaque aos seus prêmios ambientais, o que segundo Conceição *et al.* (2011) demonstra preocupação por parte dessas empresas em referendar suas ações perante a sociedade.

Observa-se também que com exceção da empresa Sanesalto, todas as empresas, nos dois anos analisados, demonstraram uma atuação politicamente correta, com ações e projetos destinados a preservação e reconstrução ambiental. Isso corrobora com os estudos de Murcia (2009) que diz que quando a divulgação é vantajosa, os gestores podem fornecer informações adicionais via *disclosure* voluntário.

Em relação à categoria “sistemas de gerenciamento”, 5 companhias em 2014 e 4 companhias em 2015 preencheram o quesito, sendo que a maioria publicou que atua com

comitês próprios ou órgãos específicos na companhia que acompanham o andamento de licenças ambientais e/ou assessoram a administração para que a lei ambiental seja devidamente cumprida. Embora nem todas possuam certificações ISO 14001 referente ao sistema de gestão ambiental.

Na categoria “energia” pode-se notar que as empresas vêm buscando apresentar e desenvolver outras fontes, com a utilização de materiais alternativos.

Vale ressaltar que as empresas Sanepar e Sabesp foram as únicas que preencheram todas as categorias nos dois anos analisados. Sendo que a Sanepar foi a única que apresentou mensuração da conta de ativos-intangíveis-proteção ambiental e se demonstrou preocupada em mensurar mais bases de ativos ambientais nos próximos anos. As duas companhias também fizeram provisão para passivos e ações ambientais com valores relativamente altos, entretanto ressaltam que tais ações devem-se a própria natureza do negócio. A Sabesp comenta ainda o fato de achar injusto o pagamento de compensações ambientais. Segundo a companhia tais compensações são “penalidades destinadas a castigar empresas pela poluição dos rios ou oceanos durante o período em que o esgoto foi coletado e não tratado”. Segundo ela, os pagamentos dessas penalidades representam a saída de um recurso da companhia que poderia ser revertido em melhorias no sistema. Entretanto, as empresas também evidenciam receitas operacionais quando atuam na reconstrução ambiental, como por exemplo, a receita recebida pela Sabesp pela despoluição de rios.

Algumas companhias preencheram o quesito “educação e treinamento”, porém a maioria não demonstra qual valor exato gasto com tais projetos. Sendo assim não podemos diferenciar o que é gasto com treinamento de pessoal em outras modalidades com o que è gasto com educação ambiental de fato.

No geral, as empresas da amostra citam que foram afetadas direta ou indiretamente pela crise hídrica. Entretanto a Sanepar explica que está numa situação confortável porque há planejamento no longo prazo para eventuais crises na região. As outras empresas não apresentaram nos documentos analisados, menção a planejamentos nesse sentido.

Também observou-se que a maioria das informações ambientais estavam no relatório da administração.

Ficou evidente que as empresas divulgam informações ambientais mais positivas do que negativas, indo de encontro com os achados de Conceição *et al.* (2011). Sendo que quando a

informação desfavorável é divulgada há na sequência uma sentença explicativa sem detalhamento.

Conforme cita Bebbington, Larrinaga e Moneva (2008) Observa-se também que os *disclosures* ambientais tem o potencial de criar efeitos de reputação e minimizar aspectos negativos de desempenho, visto que eles podem gerenciar as percepções do público, com a exaltação da política ambiental da empresa.

Nota-se também que há falta de um padrão de divulgação. Isso faz com que as empresas divulguem informações sem a necessidade de uma referência temporal e sem o valor dos custos envolvidos. Por isso outro aspecto relevante é a ênfase dada à credibilidade das informações divulgadas voluntariamente (SILVA; ALBERTON; VICENTE, 2013). Ainda é muito questionado até que ponto os incentivos e os interesses pessoais dos gestores interferem nessas informações (HEALY; PALEPU, 2001). Muitas vezes parte do *disclosure* voluntário não é auditado (MURCIA, 2009).

Conclui-se, que as empresas do setor de água e saneamento com ações listadas na BM&FBovespa evidenciaram, nos anos de 2014 e 2015, mais itens referentes as suas políticas ambientais e informações financeiras ambientais com informações predominantemente positivas, indo de encontro com os achados de Kronbauer e Silva (2012), demonstrando uma atuação de acordo com a legislação ambiental. Entretanto, nos casos que havia uma informação negativa em seguida havia uma sentença explicativa. As empresas também citam que a crise hídrica impactou negativamente o resultado, entretanto essa situação não se agravou porque houve um aumento proporcional nas taxas de cobrança pelo serviço executado.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destinou-se a identificar e analisar quais são as características das informações ambientais divulgadas pelas empresas em suas demonstrações financeiras, relatório da administração e notas explicativas. O estudo foi descritivo exploratório com abordagem qualitativa com uma amostra composta por 6 empresas do setor de água e saneamento com ações listadas na BM&FBovespa. Na coleta de dados aplicou-se a técnica de análise de conteúdo nos dados relativos aos anos de 2014 e 2015.

Os resultados indicaram que as informações ambientais evidenciadas pelas empresas estão dispostas principalmente nas categorias “informações financeiras ambientais” e “políticas

ambientais”, sendo que a categoria menos evidenciada foi a “mercado de crédito e carbono”.

Observou-se que as empresas procuram demonstrar ações e políticas ambientalmente corretas e que apesar de estarem cientes do risco ambiental de suas operações desenvolvem um serviço essencial para a população, podendo reduzir os riscos eventuais com melhorias no sistema de gestão e investimento em pesquisas e equipamentos.

As empresas analisadas divulgam informações ambientais mais superficiais do que específicas e detalhadas. Isso ocorre quando informações específicas podem ser mais prejudiciais do que favoráveis à manutenção da legitimidade da organização (VILLERS; STADEN, 2006). Nesse caso, as empresas optam por divulgar informações que não comprometam sua reputação.

Os resultados também demonstram que as empresas divulgam informações financeiras ambientais para atender às necessidades de usuários específicos, em especial aqueles ligados ao mercado financeiro, isso porque a categoria “informações financeiras” ficou bastante evidenciada. Entende-se que esse fato é uma forma de as empresas se manterem legítimas, levando em consideração as expectativas de seus *stakeholders*.

Vale ressaltar que esse estudo limita-se apenas a essa listagem, documentos citados e uma abordagem qualitativa sem o uso de técnicas estatísticas. Por esse motivo os resultados não devem ser generalizados. Para estudos posteriores sugere-se a aplicação da mesma metodologia qualitativa para outros setores econômicos.

Para estudos futuros recomenda-se fazer uma análise estatística do setor em questão, com a verificação da porcentagem de participação de cada categoria, bem como a análise das empresas que não estão listadas na BM&FBovespa. Além disso, sugere-se a aplicação da mesma abordagem de estudo para outros setores da economia, como por exemplo, o setor da construção civil.

Por fim esse estudo visa contribuir para a literatura trazendo uma compreensão do nível de *disclosure* ambiental das empresas do setor de água e saneamento frente ao uso de um recurso escasso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: Um manual prático**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

BEBBINGTON, J.; LARRINAGA, C.; MONEVA, J.M. **Corporate social reporting and reputation risk management**. *Accounting, Auditing & Accountabilty Journal*, p.337-361, Março 2008.

BEUREN, I.M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

_____; NASCIMENTO, S.do.; ROCHA, I. **Nível de evidenciação ambiental e desempenho econômico de empresas: aplicando a análise envoltória de dados**. *Future Studies Research Journal*, São Paulo, p. 198-226, jan./jun. 2013.

BRAGA, C.; SAMPAIO, M.S.A.; SANTOS, A.dos; SILVA, P.P.da. **Fatores determinantes do nível de divulgação ambiental no setor de energia elétrica no Brasil**. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, São Paulo, v.4, n.2, p 230-262, 2011.

BRAGA, J.P.; SALOTTI, B.M. **Relação entre nível de disclosure ambiental e características corporativas de empresas no Brasil**. In: Congresso USP de iniciação científica em contabilidade, 5., São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 15 p, 2008.

BORBA, S.R.; MURCIA, F.D. **Disclosure ambiental de empresas potencialmente poluidoras: Uma análise das Demonstrações Financeiras e dos Relatórios de sustentabilidade do período de 2005 a 2007**.1. *Revista contemporânea de Economia e Gestão*. Vol 5. nº 1- Jan/jun 32p, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.433/97** de 08 de janeiro de 1997. Estabelece o Plano Nacional dos Recursos Hídricos (PNRH). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9433.htm

_____. **Lei nº 11.445/07** de 05 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a lei do saneamento. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm

CALIXTO, L.; BARBOSA, R. R.; LIMA, M. B. **Disseminação de informações ambientais voluntárias: relatórios contábeis versus internet**. Revista Contabilidade e Finanças, edição 30 anos, 84-95. 2007.

CONCEIÇÃO, S.H.da.; DOURADO, G.B.; BAQUEIRO, A.G.; FREIRE, S.; BRITO, P.das.C. **Fatores determinantes no *disclosure* em Responsabilidade Social Corporativa (RSC): Um estudo qualitativo e quantitativo com empresas listadas na Bovespa**. Revista Gestão e Produção, v.18, n.3, p. 461-472, 2011.

CORREA, J.C.; MORAES, R.O.; GONÇALVES, M.N. ***Disclosure* ambiental nas companhias de petróleo, gás e biocombustível com ações listadas na BMFBovespa: uma análise a luz da teoria da legitimidade**. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v.4, n.3. p. 139-151, jan./nov. 2015.

CORTES, P.L; TORRENTE, M.; PINTO, A.; DIAS, A.J.; RODRIGUES, R. **Crise de abastecimento de água em São Paulo e a falta de planejamento estratégico 2015**. Revista Estudos Avançados, São Paulo, Vol 29, n.84, 11p, Mai/Ago. 2015

COSTA, R. S. da; MARION, J.C. **A uniformidade na evidenciação das informações ambientais**. Revista Contabilidade & Finanças, v.18, n. 43, p. 20-33, jan./abr. 2007.

COSTA, W.J. **Contabilidade ambiental: Evidências do comportamento pró-ativo empresarial**. Brasília- DF, 2002. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, FACE, departamento de economia. Mestrado em gestão econômica e meio ambiental. 2002.

DYE, R. **An evaluation of “essays on disclosure” and the disclosure literature in accounting.** *Journal of Accounting and Economics*, v. 32, p. 181-235, 2001.

FERNANDES, S.M. **Fatores que influenciam o *disclosure* ambiental: Um estudo nas empresas brasileiras no período de 2006 a 2010.** *Revista Ambiente Contábil*, v.5, n.2, p.250-267, 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

GRAY, R.; BEBBINGTON, J. **Accounting for the environment** 2 Ed. Londres: Sage 2001.

HEALY, P.; PALEPU, K. **Information asymmetry, corporate disclosure an capital markets: A review of empirical disclosure literature.** *Journal of Accounting an Economics*, p.405-440. Set. 2001.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J.C. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** 3ª edição, São Paulo: ed. Atlas, 1999.

_____, S. de. **Teoria da Contabilidade,** 7ª edição, São Paulo: ed. Atlas, 2004.

KRONBAUER, C.A.; SILVA, M.M.da. ***Disclosure* ambiental: Análise do grau de evidenciação nas demonstrações contábeis das empresas de transporte.** *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v.17, p.32-46. 2012.

MAFRA, M. A. F; NESS JR, W. L. **O relatório da administração no Brasil: peça de informação ou de ficção.** In: ENANPAD, 26., 2002, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2002. CD-ROM.

MEDEIROS, Marcelino A.A. **Comercio internacional e meio ambiente: considerações sob a ótica de abordagens voluntárias, direitos de propriedade intelectual e investimento**

estrangeiro direto. Brasília- DF, 2002. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, FACE, departamento de economia. Mestrado em gestão econômica e meio ambiental. 2002.

MOREIRA, N.B.; FILHO, J.M.D; GOMES, S.M.S.; CONCEIÇÃO, M.G. **Fatores que impactam a divulgação voluntária de informações socioambientais na percepção dos gestores**. REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, v.4, n.1, p.62-82. 2014.

MURCIA, F.D.; ROVER, S.; SOUZA, F.C; BORBA, J.A. **Aspectos metodológicos da pesquisa acerca da divulgação de informações ambientais: Proposta de uma estrutura para análise do disclosure ambiental das empresas brasileiras**. Revista de Gestão Social e Ambiental, v.2,n.2, 2008.

_____, F.D. **Fatores determinantes do nível de *disclosure* voluntário de companhias abertas no Brasil**. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) -Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2009.

_____, F.D. **Fatores determinantes do nível de *disclosure* voluntário de companhias abertas no Brasil**. Revista Educação e Pesquisa em Contabilidade, v.3, n.2, 2009.

NASCIMENTO, L.F. **Gestão ambiental e sustentabilidade**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC 2012. Recuperado em 19 de abril, 2016 http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/15365410042013Gestao_Ambiental_Sustentabilidade_Aula_1.pdf.

NOSSA, V. São Paulo, 2002. ***Disclosure ambiental: Uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional***. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. 2002.

O'DONOVAN, G. **Environmental disclosures in the annual report: Extending the**

applicability and predictive power of legitimacy theory. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 15(3), 344-371. 2002.

RIBEIRO, A.M.; BELLEN, H.M.V. **Evidenciação ambiental: uma comparação do nível de evidenciação entre os relatórios de empresas brasileiras.** *Revista Contabilidade e Organizações*, v.4, n.9, 2010.

RIBEIRO, M.S. **Contabilidade ambiental.** São Paulo. Editora Saraiva 2005.

ROVER, S.; MURCIA, F.D.; BORBA, J.A.; VICENTE, E.F.R. **Divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis: um estudo exploratório sobre o disclosure das empresas brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental.** *Revista de Contabilidade e Organizações*, v.3, n.2, p.53-72. 2008.

SANTOS, D.F.dos.; CORREIA, M.C.; ANTONOVZ, T. **Nível de divulgação e desempenho ambiental nas empresas que integram o índice Bovespa: uma análise descritiva.** *Revista ConTexto*, Porto Alegre, v.11, n.20, p.1929, 2º semestre 2011.

SILVA, E.L.de; MENEZES, E.M. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação.** 2ª edição. Florianópolis: UFSC, 2001.

SILVA, T.L.; ALBERTONI, L.; VICENTE, E.F.R. **Práticas de disclosure voluntário das empresas do setor elétrico: Uma análise a partir do modelo Murcia.** *Revista Catarinense da Ciência Contábil- CRCSC- Florianópolis*, v 12, n.35, p.48-62, abri/jul. 2013.

TEIXEIRA, A.C.C; FORTUNATO , G.; AQUINO, A. C. B. **Relação entre transparência e o valor de mercado das empresas brasileiras de capital aberto.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4., 2004, São Paulo: FEA/USP, 15 p. 2004.

VILLIERS, C.; STADEN, C.J.V. **Can less environmental disclosure have a legitimising effect? Evidence from Africa.** *Accounting, Organizations and Society*, n.31,p.763-781, 2006.